

15537 - As cinco liberdades na pecuária urbana – A experiência da Casa da Videira

The five freedoms in urban farming - The experience of the House of the Vine

DE PAULA, Caroline Marie Sundin¹, DE PAULA Hellen²

1 Casa da Videira, carol_marie87@yahoo.com.br, 2 Casa da Videira, hellen-depaula@hotmail.com

Resumo: O presente relato trata da experiência realizada na Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) “Casa da Videira” no ano de 2013 e teve como objetivo analisar como as cinco liberdades podem ser aplicadas no contexto de pecuária urbana, utilizando como metodologia as classificações: respeitada, parcialmente respeitada ou restrita. A experiência foi realizada com o intuito de entender como o bem estar animal e as cinco liberdades fazem parte da criação urbana, visto que a atividade está inteiramente relacionada à Agricultura, e a relação humano-animal é um tema que fundamenta a Ciência Agroecológica. Pode-se dizer que os resultados foram positivos, pois nenhuma das liberdades foi considerada restrita e liberdades essenciais como a nutricional e psicológica foram consideradas satisfatórias.

Palavras-Chave: Bem Estar Animal; Cinco Liberdades; Pecuária Urbana

Abstract: The present report deals with the experiment conducted at Civil Society Organization of Public Interest (OSCIP) "Casa da Videira" in 2013 and aimed to examine how the five freedoms can be applied in the context of urban livestock, using as methodology ratings : respected, partially respected or restricted. The experiment was performed in order to understand how animal welfare and the five freedoms are part of the urban setting, since the activity is entirely related to agriculture, and the human-animal relationship is a theme that underlies the Agroecological Science. You could say that the results were positive, because none of it was considered restricted freedoms and fundamental freedoms as nutritional and psychological were considered satisfactory.

Keywords: Animal Welfare; Five Freedoms; Urban livestock

Introdução

Por um período longo da era moderna, animais de produção foram excluídos do meio urbano. No entanto, a partir do ano 2000, vários residentes urbanos começaram a criar galinhas e outros pequenos animais em seus quintais. Análises destas criações mostraram que sua existência não era por fatores apenas econômicos ou por hobby, existia um esforço para promover formas de vida alternativas. Os objetivos dos idealizadores desta prática eram criticar o sistema alimentar industrial, a economia urbana e sua vida social, além de repensar a relação humano-animal através da prática da pecuária urbana (BLECHA & LEITNER, 2013).

Considerando as limitações de espaço existentes no meio urbano, muito se tem questionado sobre o grau de bem-estar animal de animais de produção criados na cidade. O conceito de bem-estar animal pode ser definido como seu estado em relação em suas tentativas de se adaptar ao ambiente (BROOM, 1986). Ou seja,

quanto melhor adaptado ao ambiente o animal estiver, maior será seu grau de bem-estar.

A avaliação de bem-estar animal se baseia em cinco critérios conhecidos como as cinco liberdades: liberdade nutricional, liberdade sanitária, liberdade ambiental, liberdade psicológica e liberdade comportamental. Estes critérios foram estabelecidos por um relatório elaborado pelo Comitê Brambell instituído pelo parlamento britânico em 1965. Esse relatório significou o reconhecimento das dificuldades enfrentadas pelos animais na agricultura moderna (HÖTZEL & MACHADO FILHO).

O objetivo deste trabalho é relatar como as cinco liberdades são aplicadas no contexto de criação de animais de produção em meio urbano e classificar cada uma em respeitada, parcialmente respeitada ou restrita.

Descrição da experiência

O presente relato de experiência foi realizado no ano de 2013 na Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) denominada “Casa da Videira” localizada na cidade de Curitiba (PR).

A Casa da Videira pode ser definida como um centro experimental de pesquisa e divulgação da agropecuária urbana. Em uma área de 350 m² são cultivados hortaliças, frutíferas e animais, como cabras, coelhos, galinhas e porquinhos da Índia. Cada animal tem uma função determinada: as cabras produzem leite, os coelhos são abatidos para o aproveitamento da carne, as galinhas produzem ovos e os porquinhos da Índia são utilizados como cortadores de grama.

A liberdade nutricional consiste no animal estar livre de fome ou sede. A alimentação dos animais na Casa da Videira é baseada em resíduos de hortifrutigranjeiros da região, sendo composta principalmente por hortaliças, legumes e frutas. A dieta é pensada para simular a alimentação que o animal encontraria em situação de liberdade. Para as galinhas, é fornecido o produto da criação de minhocas, folhas e os restos das refeições realizadas na casa. A dieta das cabras e coelhos é constituída de folhas e frutas. Já os porquinhos da Índia se alimentam de uma pequena porção de folhas e grama. O esterco produzido pelos animais é aproveitado como adubo para as hortaliças e frutíferas. Um resultado positivo desta dieta utilizada foi o extremo sucesso reprodutivo das quatro (04) cabras que cruzaram, obtendo 100% de partos gemelares, situação rara na raça criada, a Toggenburg. Outro ponto importante a ser mencionado é sobre a qualidade do leite das cabras, que apresentaram características organolépticas agradáveis devido à ausência de ração na dieta.

A liberdade sanitária consiste no animal não estar expostos à doença, injúrias ou dor. Os animais que adoecem são prontamente tratados, além de receberem o tratamento preventivo necessário. No caso do animal apresentar um problema de saúde irreversível ou que provoque sofrimento excessivo, opta-se pela eutanásia. Um exemplo desta situação foi o caso de porquinhos da Índia que apresentaram um

tipo de Leishmaniose, provocada pelo protozoário *Leishmania enrietti*, doença específica da espécie *Cavia porcellus* e que não possui relatos de potencial zoonótico (Foto 1). É uma doença sem tratamento e a prevenção tem sido feita através do telamento das gaiolas.



Foto 1: Porquinho da Índia com Leishmaniose cutânea

A liberdade ambiental consiste no animal viver num local adequado e com conforto. A quantidade de espaço que os animais possuem é variável, mas todos têm a capacidade de movimentar o corpo pelo recinto. Os ambientes que os animais permanecem são constantemente limpos e mantidos livres de odores (Foto 2). Um ponto crítico em relação ao bem-estar animal na Casa da Videira que precisa ser melhorado é o recinto dos coelhos utilizados como reprodutores, que apesar de possuírem liberdade de movimento, ainda é considerado insatisfatório e precisa ser readaptado.



Foto 2: Cabras em seu recinto

A liberdade psicológica consiste no fato do animal não sentir medo, ansiedade ou estresse. De acordo com Molento (2006), frustração e tédio são sentimentos negativos observados em animais que deveriam ser considerados quando se diagnostica bem-estar através das Cinco Liberdades. Na Casa da Videira, os

animais são acostumados desde filhotes com o manejo por parte de seres humanos, sendo bastante dóceis e receptivos ao contato. Além disso, é realizado um trabalho de enriquecimento ambiental, para que os animais se sintam confortáveis. Por exemplo: poleiro e ninho para as galinhas e madeiras para os coelhos e porquinhos da Índia. Também é proporcionado a possibilidade de vida em comunidade para animais gregários como cabras e filhotes de coelhos.

A liberdade comportamental consiste na possibilidade do animal exercer o comportamento normal da espécie. O ambiente e o manejo é criado com base no comportamento natural do animal. Dentre os comportamentos naturais das aves que podem ser exercidos encontram-se o ato de ciscar, o banho de areia e o empoleiramento. As cabras como animais sociáveis, apresentam comportamento dócil, são curiosas e podem exercer sua atividade favorita: saltar. Já os coelhos filhotes possuem elementos que simulam “tocas”, pois como animais do tipo presa, sentem-se mais seguros quando existe um lugar em que possam se esconder. O manejo dos animais é etológico, ou seja, baseado em seu comportamento natural.

Conclusões

Na experiência da Casa da Videira, pode-se observar que as liberdades nutricional, psicológica e comportamental possuem um grau satisfatório de bem estar animal, ou seja, são respeitadas.

Já as liberdades sanitária e ambiental podem ser consideradas parcialmente respeitadas. No caso da liberdade sanitária, recomenda-se um aprofundamento maior no estudo de doenças de coelhos e roedores e um foco maior na prevenção. Com relação à liberdade ambiental, recomenda-se readaptações para proporcionar um conforto e bem-estar maior principalmente para os coelhos reprodutores. Porém deve-se levar em conta que o pouco espaço existente no meio urbana será sempre uma limitação para este tipo de criação.

Considerando que nenhuma das cinco liberdades foi considerada restrita e que liberdades importantes como a nutricional e a psicológica foram consideradas respeitadas, pode-se concluir que o grau de bem-estar animal dos animais criados na Casa da Videira é satisfatório. No entanto, existem melhorias que podem ser realizadas em todos aspectos da criação com o objetivo de aumentar o grau de bem-estar dos animais.

Agradecimentos

Agradecemos à Claudio Oliver, Eduardo Feniman e todos os colegas da Casa da Videira pelo apoio, amizade, carinho e caminhar.

Referências bibliográficas

BLECHA, J; LEITNER, H. Reimagining the food system, the economy, and urban life: new urban chicken-keepers in US cities. **Urban Geography**, n. ahead-of-print, p. 1-23, 2013.

BROOM, D.M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, London, v.142, p.524-526, 1986.

HÖTZEL, M. J. MACHADO FILHO, L. C.P. Bem-estar Animal na Agricultura do Século XXI. **Revista de Etologia** 2004, Vol.6, N°1, 03-15.

MOLENTO, C. F. M. **Repensando as cinco liberdades**. 2006. Disponível em: <<http://www.labea.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2013/10/WSPA-2006-Cinco-Liberdades-português-REPENSANDO-AS-CINCO-LIBERDADES.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2014.